

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo observar o processo evolutivo das teorias lingüísticas até chegar à noção de sujeito, que encontramos na escola francesa de Análise de Discurso. Para tal propósito, retornaremos as considerações postuladas por Saussure, no século XX, ao constituir a Lingüística Moderna, pois esse teórico definiu que o objeto dessa ciência é a língua, conceituando como sistema abstrato de regras, de caráter exclusivamente social, homogênea e, por isso, passível de ser analisada. Nesse contexto, o corte sussuriano desconsidera as questões relativas à fala, ao sentido da linguagem e, conseqüentemente, relativas ao sujeito. As idéias de Chomsky são também retomadas em nosso trabalho, porque na sua teoria gerativista não desenvolve, assim como Saussure, as questões relativas à significação, continuando, portanto, ausente a noção de sujeito. No entanto, percebe-se que há um retorno aos estudos que consideram o sentido e o sujeito na língua, trata-se da perspectiva da teoria subjetivista da linguagem, formulada por Benveniste. Tal perspectiva ganha espaço na Lingüística, pois entende que o sujeito se apropria da língua e a atualiza, por isso é elemento de extrema importância. Então, chegamos à Análise de Discurso Francesa (área do conhecimento pensada por Pêcheux entre as décadas de 60 e de 70), que considera o sujeito afetado por uma ideologia e dotado de inconsciente. Portanto, o processo de construção da noção de língua, enquanto objeto da ciência lingüística, é questão fundamental para que se pudesse pensar na constituição de uma ciência que tem como objeto o discurso, levando em conta a constituição do sujeito e do sentido, tal como concebemos hoje no Br